

SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA

BURNOUT SYNDROME IN PRIMARY HEALTH CARE NURSING PROFESSIONALS

Rayssa Thainara Fidelis de Lima¹

Rebeca Leandro de Menezes²

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros³

Geane Silva Oliveira⁴

Anne Caroline de Souza⁵

RESUMO: **Introdução:** A síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem da atenção básica é um fator preocupante, logo que afeta a qualidade de vida do profissional e o atendimento prestado aos pacientes. Logo, estudos comprovam que a incidência dessa síndrome tem aumentado entre os profissionais de enfermagem, ocasionando um desgaste emocional, físico e psicológico em sua vida profissional e pessoal. Por isso, surge a necessidade de monitorar todos os fatores aos quais podem desencadear a Síndrome de Burnout. **Objetivo:** Analisar as principais complicações da Síndrome de Burnout na qualidade de vida do profissional de enfermagem da Atenção Básica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram selecionados a partir da plataforma DeCS, sendo eles: “Síndrome de Burnout”, “Atenção Básica” e “Profissionais de enfermagem”, com o uso do operador booleano AND. A questão problematizadora foi: quais são as principais complicações da Síndrome de Burnout na qualidade de vida do profissional de enfermagem da Atenção Básica? Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: publicações dos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão abrangeram artigos que não atendiam ao objetivo da pesquisa, teses, trabalhos de conclusão de curso e artigos duplicados nas bases de dados. Após a análise e avaliação final, os resultados obtidos foram apresentados em forma de tabelas e discutidos à luz da literatura. **Resultados:** Os profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde (APS) estão entre os mais vulneráveis ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, devido à alta carga de trabalho, responsabilidades elevadas, contato direto e contínuo com a comunidade, além da falta de reconhecimento profissional e condições adequadas de trabalho. O cansaço e o estresse são percebidos de forma individual, exigindo intervenções personalizadas para prevenção da síndrome. Dentre as estratégias recomendadas, destacam-se mudanças na organização do trabalho, melhoria nas relações profissionais, treinamentos, fortalecimento da equipe, redução da carga horária e ações de educação permanente. Além disso, políticas públicas voltadas à saúde mental dos trabalhadores, reestruturação dos processos de trabalho e participação na gestão dos serviços de saúde são fundamentais para promover bem-estar, satisfação no trabalho e qualidade na assistência prestada à população. **Considerações finais:** O estudo revelou níveis moderados de Burnout entre profissionais de enfermagem da APS, associados à sobrecarga, falta de recursos e más condições de trabalho. Profissionais mais velhos, casados e com alta carga horária são os mais afetados. Destaca-se a necessidade de reorganizar o sistema para evitar a sobrecarga e melhorar a qualidade do cuidado.

2876

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Atenção Básica. Profissionais de enfermagem.

¹Estudante de Enfermagem, Centro universitário Santa Maria.

²Enfermeira, Universidade Tiradentes.

³Doutora, Centro Universitário Santa Maria.

⁴Mestre em Enfermagem pela UFPB, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

⁵Enfermeira Especialista pelo Centro Universitário Santa Maria. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Centro Universitário Santa Maria.

ABSTRACT: Introduction: Burnout syndrome among primary care nursing professionals is a concerning factor, as it affects both the quality of life of the professionals and the care provided to patients. Studies show that the incidence of this syndrome has increased among nursing professionals, leading to emotional, physical, and psychological exhaustion in both their professional and personal lives. Therefore, it is necessary to monitor all factors that may trigger Burnout Syndrome. **Objective:** To analyze the main complications of Burnout Syndrome on the quality of life of primary care nursing professionals. **Methodology:** This was an integrative literature review, carried out through the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, and the Virtual Health Library (BVS). The descriptors were selected from the DeCS platform and included: “Burnout Syndrome,” “Primary Health Care,” and “Nursing Professionals,” using the boolean operator AND. The guiding question was: what are the main complications of Burnout Syndrome on the quality of life of primary care nursing professionals? The inclusion criteria for article selection were: publications from the last five years, available in full text, in Portuguese and English. Exclusion criteria included articles that did not meet the research objective, theses, undergraduate dissertations, and duplicate articles across databases. After analysis and final evaluation, the results were presented in tables and discussed based on the literature. **Results:** Primary Health Care (PHC) nursing professionals are among the most vulnerable to developing Burnout Syndrome due to high workloads, significant responsibilities, continuous and direct contact with the community, lack of professional recognition, and inadequate working conditions. Fatigue and stress are perceived individually, requiring personalized interventions to prevent the syndrome. Recommended strategies include changes in work organization, improved professional relationships, training, team strengthening, reduced working hours, and ongoing education initiatives. Additionally, public policies aimed at workers' mental health, restructuring of work processes, and participation in health service management are essential to promote well-being, job satisfaction, and quality care delivery. **Final Considerations:** The study revealed moderate levels of Burnout among PHC nursing professionals, associated with overload, lack of resources, and poor working conditions. Older, married professionals with high weekly workloads were the most affected. It highlights the need to reorganize the system to prevent overload and improve the quality of care.

Keywords: Burnout Syndrome. Primary Health Care. Nursing Professionals.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout, identificada como uma doença relacionada ao trabalho, começou a ser estudada na década de 1960, e seu reconhecimento no Brasil se intensificou nos anos 1970. Estudos internacionais mostram uma alta incidência da síndrome entre profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e residentes, com taxas variando entre 50% e 74%. No Brasil, essa taxa é alarmante, especialmente entre residentes médicos, onde a síndrome afeta cerca de 78,4% desses profissionais. Esses dados ressaltam a gravidade do problema, especialmente entre profissionais que desempenham papéis de ajuda direta, como os enfermeiros (Fabichak; Silva-Junior; Morrone, 2018).

A Síndrome de Burnout surge como uma resposta ao estresse crônico no ambiente de trabalho, afetando principalmente profissionais cujas expectativas são frustradas, como os enfermeiros, que lidam diretamente com o sofrimento de pacientes e seus familiares. Esse grupo é especialmente vulnerável devido à natureza de seu trabalho, que exige altos níveis de empatia e compaixão, e enfrenta uma série de fatores que agravam o estresse laboral, como a escassez de pessoal, acúmulo de tarefas, contato com usuários problemáticos, conflitos com colegas ou a instituição, além da formação de vínculos afetivos com os pacientes. Esses elementos combinados levam à indisposição física e emocional, marcada por sentimentos de frustração, insuficiência e tristeza (Oliveira, 2019).

As consequências que são geradas pela síndrome são inúmeras e afetam questões pessoais, profissionais e sociais. Na questão pessoal e física causa insônia, estresse, fadiga, mudanças de humor, desânimo são sintomas que causam no indivíduo. No âmbito profissional, relações com a equipe de trabalho e a segurança do paciente. E na questão social podendo abalar relações com familiares, amigos e parceiros, devido ao estresse, alterações de humor, sobrecarga de trabalho pela necessidade de horas extras devido à questão financeira em grande parte (Santos et al. 2020).

Os enfermeiros enfrentam uma sobrecarga emocional significativa, pois passam grande parte de seu tempo em contato direto com pacientes e suas famílias, muitas vezes em situações de alto risco. Como resultado, muitos desses profissionais desenvolvem sentimentos de culpa, angústia e desespero, o que compromete seu desempenho no trabalho e eleva os níveis de ansiedade. O estresse constante pode levar ao esgotamento físico e emocional, impactando diretamente a qualidade de vida desses profissionais (Araújo; Farias, 2021).

Além disso, a rotina exaustiva, principalmente em unidades de saúde básica, onde as exigências são frequentemente elevadas, impõe um nível de pressão que contribui para o desenvolvimento da síndrome. Enfermeiros, muitas vezes, negligenciam suas próprias necessidades de descanso e lazer em prol de atender às demandas profissionais, tornando-se detalhistas ao ponto de não admitir erros, o que agrava ainda mais seu estado de esgotamento (Silva, 2019).

Embora a Síndrome de Burnout seja amplamente reconhecida como um problema de saúde pública, seu diagnóstico e tratamento ainda enfrentam desafios. Muitos profissionais não conseguem identificar os sinais da síndrome, ou confundem seus sintomas com estresse pessoal, o que resulta em subdiagnóstico. Além disso, a sobrecarga de trabalho prejudica a

qualidade do atendimento prestado aos pacientes, enfraquecendo a prática do cuidado e o processo de trabalho dos profissionais de enfermagem (Monteiro; Nogueira, 2021)

A rotina complexa e exaustiva nos serviços de saúde exigem bastante dos profissionais de enfermagem. Além das questões relacionadas a assistência do paciente, tem questões burocráticas, a supervisão com a equipe atuante na atenção primária, a sobrecarga de serviços que é levada para fora do ambiente de trabalho ocasionando acúmulo de estresse, exaustão ao profissional. Sendo assim, pode causar uma má qualidade de vida no profissional de enfermagem e consequentemente na assistência e segurança ao paciente, apresentando insatisfação com o seu trabalho e desânimo, e recorrente à isso afetando negativamente o seu desempenho no ambiente que trabalha, não conseguindo fornecer a assistência que os pacientes necessitam (Antônio Filho; Barbosa; Florêncio, 2023)

Nesse contexto, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) exemplificam ambientes onde os profissionais de enfermagem frequentemente enfrentam carência de recursos. A Política Nacional de Humanização busca incentivar a equipe a ver os usuários como sujeitos/cidadãos e não apenas como receptores de procedimentos técnicos. No entanto, a precariedade social dessas unidades, a desunião da rede de saúde, a sobrecarga de trabalho, a autocrítica exacerbada e o excesso de tarefas além do expediente colaboram para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os profissionais da atenção básica (Marian; Gonçalves; Raya, 2020).

2879

Diante desse contexto, surge a seguinte questão: quais as principais complicações da Síndrome de Burnout na qualidade de vida do profissional de enfermagem da Atenção Básica? A realização deste estudo se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o tema, oferecendo subsídios para a criação de estratégias que facilitem o cuidado e a atenção aos profissionais de enfermagem, com foco na prevenção e mitigação dos efeitos do Burnout, tanto na atenção primária quanto na segurança e no cuidado ao paciente.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com uma abordagem descritiva, tendo como pergunta norteadora: quais foram as principais complicações da Síndrome de Burnout na qualidade de vida do profissional de enfermagem da Atenção Básica?

A revisão integrativa teve como objetivo reunir e recapitular o conhecimento científico já produzido sobre o tema em estudo. Essa metodologia de pesquisa disponibilizou aos

profissionais de saúde dados relevantes, descrevendo e delimitando modificações e atualizações que facilitaram a prática clínica como resultado da pesquisa. Permitindo que o leitor identificasse os profissionais que mais exploraram tais assuntos, separando a descoberta científica de convicções e conceitos, trouxe informações atualizadas que repercutiram na técnica clínica (Botelho, 2013).

Segundo Pereira et al. (2018), a revisão integrativa da literatura foi uma forma de investigação que permitiu a busca, análise crítica e síntese dos indícios disponíveis sobre o tema, possibilitando maior clareza e identificando vulnerabilidades que puderam direcionar o desenvolvimento de novas pesquisas.

Esse método de investigação seguiu seis etapas: 1) identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta dos dados e informações extraídas dos estudos selecionados; 4) análise dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão integrativa (Alexandre et al., 2021).

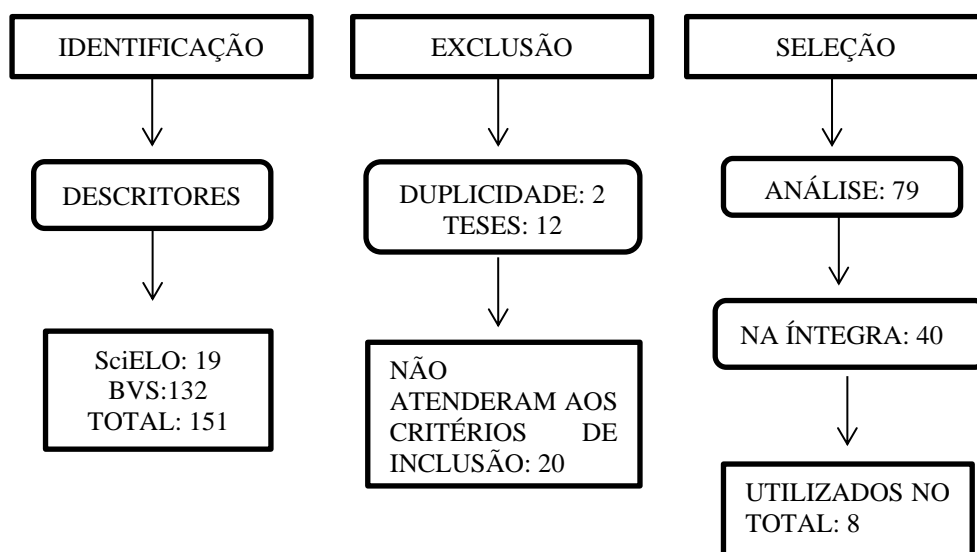
A presente revisão utilizou as seguintes bases de dados para busca e seleção dos artigos: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os descritores utilizados estavam inseridos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “Síndrome de Burnout”, “Atenção Básica” e “Profissionais de Enfermagem”, utilizando-se o operador booleano AND para o cruzamento dos termos mencionados.

2880

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: publicações dos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos que não atenderam ao objetivo da pesquisa, revisões, teses, trabalhos de conclusão de curso e artigos duplicados nas bases de dados.

Após a identificação e seleção dos artigos que compuseram a revisão, os dados extraídos foram organizados de forma sistematizada em tabelas e gráficos. Esses resultados foram apresentados com uma abordagem crítica e analítica, explorando os achados das pesquisas e facilitando a sua discussão à luz da literatura.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa sobre a invisibilidade do homem nas ofertas de saúde.



Autores 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da busca, da leitura exploratória e da aplicação dos critérios de inclusão previamente definidos, este trabalho foi composto por 8 artigos científicos que abordam a temática em questão, atendendo aos critérios estabelecidos.

2881

Quadro 1- Resultados da revisão sobre as principais complicações da Síndrome de Burnout na qualidade de vida do profissional de enfermagem da Atenção Básica

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PAÍS
A1	Silva et al., 2020.	Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem no contexto da Atenção Básica	Identificar estratégias para diminuir os riscos aos quais os profissionais da enfermagem da atenção básica estão expostos para o desenvolvimento da síndrome de Burnout.	Brasil
A2	Nascimento et al., 2022.	Análise dos riscos da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem da atenção primária	Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem atuantes na Atenção Primária à Saúde.	Brasil

A3	Almeida; Miclos, 2022.	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: associação entre liderança, capital psicológico e implicações no burnout	verificar a associação entre liderança autêntica e síndrome de burnout em profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde e analisar a relação entre capital psicológico positivo e síndrome de burnout em profissionais de enfermagem liderados.	Brasil
A4	Brandes; Almeida; Olivindo, 2022.	Ocorrência de síndrome de burnout em profissionais de enfermagem da atenção básica de saúde	Identificar na literatura científica existente a ocorrência de Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da Atenção Básica de Saúde.	Brasil
A5	Santos; Begnini; Prigol, 2023.	Implicações da síndrome de burnout na saúde mental dos enfermeiros da atenção primária à saúde	Identificar a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros da atenção primária em saúde e suas implicações para saúde mental.	Brasil
A6	Frota et al., 2021.	Síndrome de Burnout em profissionais de saúde atuantes na atenção básica: um estudo transversal	Investigar a prevalência da SB em profissionais de saúde que atuam no NASF-AB de Teresina/PI, nos anos de 2018 e 2019.	Brasil
A7	Santos et al., 2022.	Síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem	analisar as produções científicas disponíveis na literatura sobre incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais da equipe de enfermagem.	Brasil
A8	Pibheiro; Sbicigo; Remor, 2020.	Associação da empatia e do estresse ocupacional com o burnout em profissionais da atenção primária à saúde	investigar a associação da empatia e do estresse ocupacional com o Burnout de profissionais da APS.	Brasil

Autores, 2025.

O presente estudo evidencia que a Síndrome de Burnout (SB) representa uma resposta aos fatores desencadeados pelas dinâmicas do ambiente laboral, sendo caracterizada

principalmente por esgotamento emocional e despersonalização (Jarruche; Mucci, 2021). O sofrimento moral, originado pelos constantes conflitos éticos enfrentados pelos profissionais, constitui um elemento central dessa condição, tornando indispensável a aplicação de estratégias eficazes que minimizem seus efeitos e promovam o bem-estar dos trabalhadores (Villagran et al., 2023).

Corroborando com essa análise, os profissionais da área da saúde, especialmente no Brasil, mostram-se mais suscetíveis ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Essa realidade está associada à estrutura da Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS), que, por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), atribui a esses profissionais funções que vão além do tratamento, englobando prevenção, promoção de saúde, acolhimento e acompanhamento contínuo dos pacientes, famílias e comunidades (Silva et al., 2020).

A distribuição dos níveis de Burnout entre os profissionais revela um quadro preocupante, em que uma parcela significativa dos participantes relatou sentir-se emocionalmente sobrecarregada e emocionalmente desconectada do trabalho. A combinação entre exaustão, distanciamento afetivo e a sensação de baixa realização pessoal evidencia a urgência de medidas institucionais para reduzir os impactos da SB. Esse cenário foi agravado por acontecimentos recentes, como a pandemia da COVID-19, que impuseram uma sobrecarga de responsabilidades aos profissionais de enfermagem, intensificando o sofrimento emocional e psicológico (Souza et al., 2023).

2883

Nesse contexto, o serviço de enfermagem, que abrange técnicos, auxiliares e enfermeiros, enfrenta baixos níveis de qualidade de vida no trabalho, sendo os enfermeiros os mais afetados. Eles lidam com altas demandas psicológicas e pouco controle sobre suas atividades, além de carregarem grandes responsabilidades e se exporem às angústias dos pacientes e às vulnerabilidades da comunidade, o que muitas vezes ultrapassa os limites profissionais e interfere em sua vida pessoal (Nascimento et al., 2022).

Embora a SB seja frequentemente analisada em profissões voltadas ao cuidado, como saúde e educação, sua prevalência entre os enfermeiros é particularmente elevada. Isso se deve a fatores como jornadas extensas, exposição contínua ao sofrimento humano e ausência de suporte emocional (Villagran et al., 2023). A associação entre exaustão emocional e o estado civil sugere que profissionais casados ou em união estável podem estar mais expostos a

demandas emocionais adicionais, tanto no ambiente familiar quanto no trabalho, o que aumenta o risco de esgotamento (Lippe et al., 2023).

Diante disso, é possível afirmar que os enfermeiros são os mais vulneráveis à SB dentro da área da saúde, principalmente na APS, devido ao contato próximo e contínuo com os pacientes. Somam-se a isso os conflitos hierárquicos, os riscos da profissão, a complexidade das tarefas e a carência de reconhecimento profissional, tornando-os mais expostos a fatores estressores significativos (Almeida; Miclos, 2022).

Por outro lado, a correlação entre realização profissional, idade e parentalidade aponta que profissionais mais experientes demonstram maior resiliência e desenvolvem melhores estratégias de enfrentamento. Além disso, a experiência de ser pai ou mãe pode fortalecer o senso de propósito no exercício profissional, favorecendo uma visão mais positiva sobre sua prática. Entretanto, a inexistência de associação significativa entre despersonalização e variáveis sociodemográficas reforça que essa dimensão da SB está mais vinculada a fatores organizacionais (Lippe et al., 2023).

Nessa perspectiva, destaca-se que a atuação dos enfermeiros na APS é marcada por forte independência e interdependência. Suas atribuições envolvem consultas, exames, visitas domiciliares e ações educativas, exigindo coordenação da equipe e vínculo com a comunidade. A escassez de recursos, a baixa remuneração e a necessidade de múltiplos vínculos de trabalho agravam a vulnerabilidade desses profissionais à SB (Brandes; Almeida; Olivindo, 2022).

A predominância feminina entre os participantes da amostra pode estar relacionada a uma maior vulnerabilidade ao Burnout, principalmente devido à dupla jornada e às expectativas sociais associadas ao papel do cuidado. A literatura aponta a necessidade de políticas institucionais que permitam conciliar de forma mais equilibrada o trabalho e a vida pessoal (Frota et al., 2021).

Nesse sentido, é importante destacar que o cansaço e o estresse são percebidos de forma subjetiva. Enquanto alguns manifestam sintomas físicos, outros expressam apenas o sofrimento psicológico. Por isso, estratégias de enfrentamento e prevenção devem considerar as especificidades individuais de cada profissional (Santos; Begnini; Prigol, 2023).

Os impactos da SB sobre os profissionais de enfermagem afetam diretamente a qualidade do atendimento prestado. A exaustão emocional aliada ao sentimento de baixa realização profissional pode gerar um afastamento emocional em relação às atividades laborais, comprometendo a assistência aos pacientes (Villagran et al., 2023).

Entre as intervenções mais destacadas para prevenir o avanço da SB, estão as mudanças nas condições laborais. Isso inclui reorganização do trabalho, treinamentos sobre estressores, melhoria das relações profissionais, reconhecimento das atividades e adaptação da estrutura física das unidades, com o objetivo de qualificar a assistência e preservar a saúde mental da equipe (Frota et al., 2021).

Dessa forma, reforça-se a importância de construir espaços de trabalho que priorizem o bem-estar dos profissionais da APS. Estratégias como apoio emocional contínuo, incentivo ao trabalho colaborativo, distribuição justa das tarefas e reconhecimento profissional são fundamentais para prevenir a SB (Frota et al., 2021).

Além disso, fortalecer o trabalho em equipe, garantir autonomia e reduzir a carga horária são ações que contribuem diretamente para o empoderamento dos profissionais. A educação permanente também se destaca como instrumento de valorização e desenvolvimento contínuo, promovendo melhores condições de trabalho e serviços mais eficazes (Santos et al., 2022).

Por fim, estudos sugerem intervenções no campo das políticas públicas, visando à proteção da saúde mental dos trabalhadores. Isso inclui reestruturação dos processos com base em modelos de vigilância, formulação de programas de saúde ocupacional e participação política na gestão dos serviços, buscando transformar o ambiente de trabalho em espaço de prazer, realização e fortalecimento da profissão (Pibheiro; Sbicigo; Remor, 2020).

Diante desse cenário, torna-se essencial um olhar mais atento à saúde dos profissionais de enfermagem, a fim de evitar a sobrecarga, a pressão excessiva e, consequentemente, a instalação da Síndrome de Burnout. O cuidado com esses trabalhadores deve ser prioridade, e uma das formas de promovê-lo pode ser a prática regular de atividades físicas. Essa intervenção pode ajudar na redução do estresse, além de promover melhorias na concentração, agilidade mental e satisfação no ambiente de trabalho, contribuindo para relações interpessoais mais saudáveis, diminuição do absenteísmo e redução de acidentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo identificou que os profissionais de enfermagem da Atenção Básica de Saúde apresentam níveis moderados da Síndrome de Burnout, sendo a dimensão mais afetada a realização profissional. Essa condição está relacionada à falta de organização no ambiente de trabalho, escassez de insumos materiais, número reduzido de profissionais para atender à

demanda populacional e relações interpessoais fragilizadas, o que torna o ambiente laboral estressante.

Verificou-se, neste trabalho, a importância de estudar a Síndrome de Burnout e seus principais fatores de risco, assim como a necessidade de propor medidas que visem à eliminação ou redução das consequências dessa condição. Durante a pesquisa, constatou-se a escassez de estudos relacionados ao tema, apesar de sua relevância, visto que a síndrome afeta não apenas os profissionais de saúde, mas também os usuários que recebem seus cuidados. Destacou-se, ainda, uma forte associação entre a síndrome e a atuação no serviço de enfermagem, evidenciando a necessidade de reavaliar e reorganizar o sistema da APS, de modo a evitar a sobrecarga desses profissionais diante das altas demandas da comunidade.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, A. et al. Metodologia científica. **Princípios e Fundamentos (3a ed.)**. São Paulo: Blucher. E-Book, 2021.

ALMEIDA, Debora Paulino da Silva; MICLOS, Paula Vitali. Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: associação entre liderança, capital psicológico e implicações no burnout. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210942, 2022.

BOTELHO, Joacy Machado; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes. Metodologia científica. São Paulo: Pierson Education do Brasil, 2013.

BRANDES, Ana Beatriz; ALMEIDA, Isadora Pessoa; DE OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira. OCORRÊNCIA DE SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 12, p. e3122354-e3122354, 2022.

DA SILVA, Júlia Fernanda et al. Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem no contexto da Atenção Básica. **Revista eletrônica acervo saúde**, n. 39, p. e2320-e2320, 2020.

DE SOUSA, Erika Xavier et al. SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE DETERMINANTES, CONSEQUÊNCIAS E PREVENÇÃO. **Saber Científico (1982-792X)**, v. 12, n. 2, p. 16-16, 2024.

FABICHAK, Cibele; SILVA-JUNIOR, João Silvestre; MORRONE, Luiz Carlos. Síndrome de burnout em médicos residentes e preditores organizacionais do trabalho. **Rev Bras Med Trab**, v. 12, n. 2, p. 79-84, 2018.

FROTA, Samanta Cris Monteiro et al. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde atuantes na atenção básica: um estudo transversal. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 32-39, 2021.

FROTA, Samanta Cris Monteiro; NOGUEIRA, Luciana Tolstenko; CAVALCANTE, Amanda Letícia Pires; IBIAPINA, Nayara Mara Santos; SILVA, Allan Dellon da. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde atuantes na atenção básica: um estudo transversal. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, Salvador, v. 11, n. 1, p. 32-39, 7 jan. 2021.

JARRUCHE, Layla Thamm; MUCCI, Samantha. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. *Rev. Bioét. (Impr.)*, Brasília, v. 29, n. 1, p. 162-173, jan./mar. 2021.

LIPPE, Marcela Maria Ferreira. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: fatores de risco e estratégias de prevenção no ambiente de trabalho sob a perspectiva da medicina do trabalho. *Journal of Medical and Biosciences Research*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 36-49, 2023.

N ASCIMENTO, Francisca Simone Pereira et al. Análise dos riscos da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem da atenção primária. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, 2022.

PEREIRA, Adriana Soares et al. Metodologia da pesquisa científica. 2018.

PINHEIRO, João Paulo; SBICIGO, Juliana Burges; REMOR, Eduardo. Associação da empatia e do estresse ocupacional com o burnout em profissionais da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3635-3646, 2020.

SANTOS, Bianca Leslie Feitosa Dos et al. Síndrome de burnout entreprofissionais de enfermagem. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 1-7, 2022.

SANTOS, Edilson Lima dos; BEGNINI, Marciele; PRIGOL, Adrieli Carla. Implicações da síndrome de burnout na saúde mental dos enfermeiros da atenção primária à saúde. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 30, p. 66-82, 2023.

SANTOS, Edilson Lima dos; BEGNINI, Marciele; PRIGOL, Adrieli Carla. Implicações da síndrome de burnout na saúde mental dos enfermeiros da atenção primária à saúde. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 30, p. 66-82, 2023.

SCHULTZ, Thais et al. Prevalência da síndrome de burnout em enfermeiros da atenção primária à saúde. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 8, n. 2, p. 181-194, 2020.

SILVA, Júlia Fernanda et al. Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem no contexto da Atenção Básica. **Revista eletrônica acervo saúde**, n. 39, p. e2320-e2320, 2020.

SILVA, Kézia Katiane Medeiros et al. Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 2, p. 483-490, 2019.

SOUZA, Ana Kainná de; TAVARES, André Luís Bezerra; SOMBRA NETO, Luis Lopes. Burnout em profissionais de saúde brasileiros na pandemia da COVID-19. *Cadernos ESP*, Fortaleza, v. 17, n. 1, e1654, 2023.

VILLAGRAN, Camila Antunez; DALMOLIN, Grazielle de Lima; BARLEM, Edison Luiz Devos; GRECO, Patrícia Bitencourt Toscani; LANES, Taís Carpes; ANDOLHE, Rafaela. Associação do sofrimento moral e síndrome de Burnout em enfermeiros de hospital universitário. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 31, e3747, 2023.